



Editorial

Editorial

Trinta anos depois. Quando o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) começou a ser implementado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), o Rio Grande do Norte apareceu como um provável cenário para a sua experimentação educacional: a Universidade Federal tinha uma concessão de canal de TV para educação, o Governo do Estado mostrou interesse em colocar suas escolas à disposição do Projeto, o INPE, devido a ações conjuntas com a Barreira do Inferno, já estava instalado em Natal e as condições sociais e econômicas do estado eram péssimas. O INPE começou a desenvolver o projeto e, tal como fazia com os seus grandes projetos, implantou um curso de mestrado em Tecnologia Educacional. Enquanto durou o Projeto SACI, o Mestrado formou três ou quatro turmas e, quando o SACI foi interrompido, havia a expectativa de que o acervo do projeto fosse transferido para Natal, aí incluído o Mestrado em Tecnologia Educacional. A implantação do Sistema de Teleeducação do Rio Grande do Norte (SITERN), como foi chamado o SACI após a estadualização, foi uma tarefa difícil. Os equipamentos de geração e transmissão de sinais de TV foram transferidos para a UFRN junto à administração da TV Universitária, e os equipamentos de recepção, instalados nas escolas, passaram para o patrimônio da Secretaria Estadual de Educação. O reitor Domingos Gomes de Lima resolveu – e era assim naquela ocasião – que a Universidade teria um Mestrado fundado na experiência do SACI e com a participação de professores qualificados nos cursos do INPE. O Mestrado em Educação contou, no seu primeiro ano de funcionamento, com, apenas, uma área de concentração: a de *Tecnologia Educacional*. O projeto do Mestrado foi desenvolvido e, para sua implantação, esperávamos o retorno da professora Neide Varela que havia terminado o doutorado na área de *Educação do Pré-Escolar* na Universidade de São Paulo tornando-se sua primeira coordenadora. O Departamento de Educação já vinha oferecendo cursos de Especialização em *Educação do Pré-Escolar* e esta se tornou sua segunda Área de Concentração. A partir daí, começamos uma batalha pela

6 qualificação de professores e, numa só etapa, o Departamento de Educação encaminhou para o exterior 9 professores, através do convênio Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) COFFECUB, para a qualificação em nível de Doutorado em Universidades Francesas. Nessa época, o país vivenciava um clima de redemocratização e anistia, culminando com eleições, com a Constituinte, com as Conferências Brasileiras de Educação, com as Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), dos Encontros de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação do Nordeste. Não havia Doutorado na Região, e a criação de um *Doutorado Regional*, certamente, atenderia às necessidades, às urgências, fortalecido inclusive pelo clima de reconstrução, e pela luta contra as desigualdades sociais. A fragmentação foi mais forte e terminamos criando um Programa de Educação em que articulamos Especialização, Mestrado e Doutorado. No nosso entender, Pós-Graduação se configurava menos como curso e mais como formação em serviço, com a participação dos alunos, em tempo integral, de todas as atividades de produção e divulgação científica dos professores. Tivemos que enfrentar muito trabalho, muita polêmica, muitos conflitos, mas, mesmo assim, mantivemos nossa proposta, recuperamos a inspiração inicial da colaboração e da solidariedade com outras universidades do Norte e Nordeste e chegamos aqui, TRINTA ANOS DEPOIS, com um sentimento de que estamos fazendo, coletivamente, a História do desenvolvimento educacional do país.

Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade
Conselho Editorial da Revista Educação em Questão